

O MONARCHISTA

14:32

Publica-se todas as semanas a 8\$000 por anno e 5\$000 por 6 mezes. As publicações serão pagas a 100 rs. por linha. Os Srs. assignantes lerão a seu favor 20 por cento de qualquer publicação que nos remetterem, que não fôr de interesse geral, e gratis um annuncio até 20 linhas.

Não aceitamos artigos injuriosos, nem assignados por—testas de ferro.

ANNO V.

(MINAS)

CAMPANHA

4 DE MARÇO DE 1876.

N. 13

O MONARCHISTA

Campanha, 4 de Março de 1876.

Trabalho e economia. Auxilio do governo. Empregos publicos. Vantagem da industria. Espirito da associação.

AOS MINEIROS.

Porque meios poderemos sair da embaraçosa e estacionaria situação em que nos achamos?

Solidos, reaes, infalliveis, não vemos outros senão:

Trabalho e economia.
Trabalho, que é capital.
Economia, que é lucro.

A quem já possui capitães o trabalho augmenta—os, a quem os não possui, o trabalho forma—os.

A economia é a chave mysteriosa e maravilhosa, pela qual se conservam, augmentam e multiplicam os fructos do trabalho.

O homem não deve jamais desanimar.

O desanimo é a inercia.

Contra a inercia reagem naturalmente a intelligencia e a actividade.

E quando estas tornam-se impotentes, deixam-se vencer pelo desanimo, essa impotencia produz a desgraça e a miseria.

Ha trabalhos mais remuneradores do que outros, mas a intelligencia de quem os dirige e executa compete escolhê-los e preferir-los.

Applicando estes principios ao nosso estado, resulta que tudo depende principalmente de nós: do que fizermos para vencer o desanimo que invadiu as nossas classes productoras; do que se puder economisar para augmentar os esforços empregados.

Estamos no habito de tudo esperar-se do governo, entretanto o governo é como qualquer de nós, não sabe fazer impossiveis, não pode fazer milagres. Acoroça o trabalho, sugere emprezas, abre, estende, facilita meios de comunicação e de transporte, mas não vai além: o maior auxilio que nos pode prestar, e não pode deixar de estar disposto a prestar—o, como já o tem patenteado, é attenuar o onus de certos impostos, o que é sempre util ao tributario e ao erario igualmente, porque a experiencia tem demonstrado em todos os paizes que a diminuição do imposto opera augmento de renda. A produção, quanto menos onerada, mais cresce e melhora, e quanto mais esta se avanta, mais cresce a somma do imposto reduzido, e sob este ponto de vista reservamos para artigo especial a analyse do imposto que se cobra em nossa praça do mercado, imposto oneroso, bem como outros que a nossa municipalidade deve diminuir ou extinguir.

Ha entre nós a mania de empregos publicos, o que é extremamente prejudicial à sorte e ao futuro das industrias, e exerce incontestavelmente a mais perniciosa influencia na economia do paiz, porque augmenta consideravelmente o numero dos consumidores sem augmentar o numero dos productores e as forças da produção.

Quem se acha dotado de alguma intelligencia, quer aproveitá-la cursando academias, ou atirando-se aos empregos publicos: e até ha muitos que, sem a terem proporcional ás exigencias da profissão que almejam, consideram-se—iam por seu nascimento ou por sua pretenciosidade rebaixados si não seguissem as carreiras que se dizem nobres, mas que realmente não são sinão dependentes.

O que fascina no emprego publico é a qualidade do serviço, os commodos, onde não se está exposto ao sol nem à chuva, o descanso das longas horas, e finalmente a perspectiva da aposentadoria; porém são raros os que chegam aos logares culminantes; muitos não resistem aos inconvenientes da vida sedentaria, e quando alcançam a aposentadoria, onerados de familia e velhos, ou ella já não satisfaz ás necessidades da familia,

Thadeu de Albuquerque gritava a alto brados. Os liteiros e criados rodearam Simão, que conservava o dedo no gatilho da outra pistola. Animados uns pelos outros e pelos brados do velho, iam lançar-se ao homicida, com risco de vida, quando um homem, com um longo pela cara, correu da rua fronteira, e se collocou, de lacarmarte aperrado, à beira de Simão. Estacaram os homens.

—Fuja, que a agua está ao cabo da rua — disse o furtador ao seu hospede.

—Não fujo... Salve-se e depressa — respondeu Simão.

—Fuja, que se ajunta o povo, e não tardam ahí soldados.

—Ja lhe disse que não fujo — replicou o amante de Theresia, com os olhos postos nella, que cahira desfallecida sobre as escadas da igreja.

—Está perdido exclamou João da Cruz.

—Ja o estava. Vá-se embora meu amigo, por sua filha lho rogo. Olhe que pode ser-me util; fuja...

Abriam-se todas as portas e janellas, quando o furtador se lançou na fuga, até cavalgar a agua.

Um dos visinhos do mosteiro, que em razão de seu officio, primeiro sahio à rua, era o meirinho geral.

—Prenham-no, prendam-no, que é um mata-dor! — exclamava Thadeu de Albuquerque.

—Qual? — perguntou o meirinho geral.

—Sou eu — respondeu o filho do corregedor.

—V. S. — disse o meirinho espantado; e, aproximando-se, acrescentou a meia voz—venha, que eu deixo-o fugir.

—Eu não fujo — tornou Simão. — Estou preso. Aqui tem as minhas armas.

E entregou as pistolas.

Thadeu de Albuquerque, quando se recobrou do spasma, fez transportar a filha a uma das liteiras, e ordenou que dois criados a acompanhasssem ao Porto.

As irmãs de Balthazar seguiram o calaver de seu irmão para casa do tio.

ou elles não a gozam por muito tempo, porque falta-lhes aquelle mesmo exercicio, embora insufficiente, e a vida sem movimento e sem actividade definha e extingue-se.

E entretanto o empregado publico sabe que, por mais que se esforce, por mais que valha sua intelligencia, sua moralidade, seu prestimo, a remuneração tem um limite fatal, sempre desproporcionado, porque de outro modo não seria possivel retribuir a todos, limite além do qual não passará jamais, e para chegar ao qual só Deus sabe o que muitas vezes é necessario! Finalmente, o emprego publico, si fôr feliz o empregado, pode dar-lhe para viver, mas nunca, ou mui raramente, dar-lhe-ha para viver folgadoamente, e nunca prestará à sociedade em geral a utilidade que fornecem as industrias, e de que gozariam tambem os seus.

Em outras palavras—o empregado publico raramente é abastado, é sempre pobre.

E quando se acha livre pela aposentadoria, e suppõe garantidas suas necessidades urgentes, está impossibilitado para qualquer outro trabalho, e tem de resignar-se ao que conquistou, que é bem pouco para si, e nada para a sua descendencia, porque com a sua morte cessam os seus proventos.

Não acontece assim com os outros trabalhos de que a sociedade se alimenta, as industrias, mais peniveis talvez, porém muito mais lucrativas e de futuro muito diverso.

Nellas, como em tudo mais, ha infellicidades, mas a intelligencia e o trabalho podem vencel-as, e não é raro ver-se a um grande desastre substituir uma grande fortuna.

Produzir é crear, e esta só expressão dá idéa do que pode e vale o trabalho applicado ás industrias.

Entretanto o trabalho isolado perde-se muitas vezes, e ou desanima a intelligencia de quem o executa, ou faz descrever della. O trabalho tem con-

dições para o bom resultado, exigencias imprescindiveis para seu melhoramento, elementos indispensaveis para o aperfeiçoamento a que pode e deve attingir.

Mas a associação fornece tudo isso facilmente. Concorrendo cada um com uma insignificante parte, forma-se um capital, que proporciona os instrumentos e todos os meios necessarios á realização da idéa industrial. O trabalho em commum progride pela distribuição dos serviços e das capacidades, aperfeiçoa-se pelo estímulo e augmenta pela reunião das forças productoras.

E' esse espirito de associação que temos necessidade de crear ou fazer nascer, e que é tanto mais necessario quanto mais definhadas acham-se as industrias.

Quem dispõe de capitães, quem tem meios, pode dispensar a associação, mas os que não os tem, devem unir-se, associar-se, e empregar em commum todos os esforços possiveis para conseguirem o progresso, que é a riqueza e o bem estar.

Entre nós acontece o contrario: os industriaes que soffrem desanimam logo, e por isso mesmo que soffrem mais se isolam; vão consumindo seus ultimos recursos sem tirarem delles uma parte, ainda minima, para tentarem uma reacção benefica.

Reunam-se esses, e cada grupo de desanimados dará uma força viva, respeitavel, productora: apresentará um capital, um esforço, um serviço, que será remunerador, e favorecerá a cada um pelo concurso de todos—os meios de sahirem da embaraçosa posição.

AGRICULTURA

Leitura para os roceiros.

XXXII

PRADOS ARTIFICIAES OU PASTOS.— Seleccion de plantas herbacias de infinitas especies de triandrias, gramíneas, hypo-

— Eu não sou pae: sou corregedor. Não me incumba a mim interregal-o. Senhora D. Rita eu não quero ouvir choradeiras; diga as mezinhas que se caíem, ou que vão chorar no quintal.

O meirinho chamado relator mudamente o que sabia, e disse ter-se verificado que o amor a filha do Albuquerque que fôra causa daquillo desastre.

Domingos Botelho, ouvindo a historia, disse ao meirinho:

— O juiz de fôca que compra as leis. Se elle não fôr rigoroso, eu o obrigarei a sell-o.

Assente o meirinho, disse D. Rita Preciosa ao marido:

— Que significa esse modo de falar de sua filha?

— Significa que sou corregedor desta comarca, e que não protejo assassinos por crimes, e crimes da filha de um homem, que eu detesto. Eu antes queria ver mil vezes morto Simão, que ligado a essa familia.

Escrevi-lhe muitas vezes dizendo-lhe que o expulsava da minha casa, se algum me desse a certeza de que elle tinha correspondencia com tal mulher. Não ha de querer a senhora que eu vá sacrificar a minha integridade a um filho desobediente, e de mais a mais homicida.

D. Rita, algum tanto por affecto maternal e bastante por espirito de contradicção, contendeu largo espaço: mas desistio, obrigada pela insolita pertinacia e colera do marido. Não iracundo e aspero em palavras nunca o ella viu. Quando elle disse: — Senhora, em coisas de pouca monta o seu dominio era toleravel; em questões de honra, o seu dominio acabou: Deixe-me! — D. Rita, quando tal ouviu, e reparou na physionomia de Domingos Botelho, sentio-se mulher e retirou-se.

A ponto foi isto de entrar o juiz de fôca na sala de espera. O corregedor foi recolher-o, não com o semblante affectuoso de quem vá agradecer a delicadeza e implorar indulgencia, senão que de caracão, que ia, mais parcera ir elle reprehender o juiz por

SEGUNDA PARTE.

I

O corregedor acordara com o grande reboliço que ia na casa, e perguntou a esposa, que elle supunha tambem desperta na camera immediata, que bulha era aquella. Como ninguém lhe respondesse, sacudiu freneticamente a campainha, e berrou ao mesmo tempo, aterrado pela hypothese de incendio na casa. Quando D. Rita acudio, já elle estava enfiando os calções as avessas.

— Que estrondo é esse? quem é que grita? — exclamou Domingos Botelho.

— Quem grita mais é o senhor — respondeu D. Rita.

— Sou! ? Mas quem é que chora?

— São suas filhas.

— E porque? Diga a uma palavra.

— Pois sim, direi: o Simão matou um homem.

— Em Coimbra? — E fazem tanta bulha por isso.

— Não foi em Coimbra, foi em Vizeu — tornou D. Rita.

— A senhora manga comigo? ! Pois o rapaz está em Coimbra, e mata em Vizeu! Ah! está um caso para que as ordenações do reino não providenciassem.

— Parece que brinca, Moneses! Seu filho matou na madrugada de hoje Balthazar Coutinho, sobrinho do Thadeu de Albuquerque.

Domingos Botelho mudou inteiramente de aspecto.

— Foi preso? — Perguntou o corregedor.

— Está em casa do juiz de fôca.

— Mande-me chamar o meirinho geral. Sabe como foi e porque foi esta morte? !... Mande-me chamar o meirinho, seja demora.

— Porque se não veste o senhor, e vai a casa do juiz?

— Que vou eu fazer a casa do juiz?

— Saber de seu filho como isto foi.

FOLHETIM

16

AMOR DE PERDIÇÃO

ROMANCE

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

Quem viu jámais vida amorosa, que não a vime sfogada nas lagrimas do desastre ou do arrependimento?

D. Francisco Manoel (Epanaphora amorosa)

(Continuação).

— Eu não o tenho feito — exclamou enfurecidamente Balthazar — por entender que me avilta, castigando-o, na presença de criados de meu tio, que tu podes suppr meus defensores, canalha!

— Se assim é — tornou Simão, sorrindo — espero nunca me encontrar de rosto com s. s. Reputo-o tio covarde, tão sem dignidade, que o hei de mandar azorregar pelo primeiro ganha-pão das esquinas.

Balthazar Coutinho lançou-se de impeto a Simão. Chegou a apertar-lhe a garganta nas mãos; mas depressa perdeu o vigor dos dedos. Quando as duas chegaram a interpor-se entre os dois, Balthazar tinha o alto do cráneo aberto por uma bala, que lhe entrara na fronte. Vacillou um segundo, e cahiu desamparado aos pés de Theresia.

Ali serão, pois, realizadas as procissões de Passos, das Dóres e do Enterro, para cujo brilhantismo não são poupados os maiores esforços. Em quasi todas as freguezias solemnisa o povo os actos da semana santa, os mais tocantes e importantes da nossa religião; só a Campanha permaneceu no tristissimo papel de espectadora!

A esperança, porém, de que tal indifferentismo pelas cousas santas deverá ter fim algum dia, anima os espiritos religiosos, que tristes assistem ao desdém com que curamos da religião e do culto.

Varginha.—Nesta freguezia fazem-se as festividades annuaes da semana santa; as do presente anno constarão: No domingo de ramos haverá procissão de manhã, e à tarde a do Triunpho, e sermão; segunda feira, deposito do Sermão; terça feira, deposito do Sermão; quarta feira, procissão de Dóres e sermão; quinta feira, missa cantada, jubileo e sermão; e à tarde lava-pés e sermão; sexta feira, adoração da cruz, procissão do enterro e sermão; sabbado, benção d'agua etc. segundo as rubricas: o no domingo da Ressurreição missa com musica. São pregadores os Revms. padre Vicente de Mello Cesar, vigario Joaquim Soares Calisto e o vigario da freguezia.

Fallecimento.—Victima da febre amarella, falleceu no Rio de Janeiro em dias do mez de Fevereiro ultimo, o nosso estimado patricio Julio Ribeiro de Rezende, que ali se achava estudando a fim de seguir a carreira das letras. Tão sentida foi esta perda para esta cidade, quanto era dotado de fecunda-intelligencia o esperançoso joven, de quem familia e conterraneos tanto esperavam. A sua familia dirigimos sinceros pezaes associando-nos á sua dor.

Nomeações.—Foram nomeados: 1º supplente do juiz municipal desta cidade o Sr. Ten. Joaquim Gonçalves-Ferreira; 2º o Sr. José Antonio Mendes de Carvalho; 3º o Sr. Cap. Antonio Gonçalves de Avellar.

Ainda esta vez.—Até aqui, lamentando e mostrando ao publico o theatro desta cidade, temos pedido providencias que o tirem daquello triste e vergonhoso estado; agora apontamos o completo triumpho que colhemos de nossa justa reclamação: as suas portas que se achavam fechadas, com mais ou menos segurança, estão agora escancaradas noite e dia, sendo certo que dentro do edificio achão-se moveis de particulares e muitos objectos de valor pertencentes ao edificio. Não nos dirão o que significa tal desmantelamento, a ponto de entregar-se á voragem a propriedade?

Em face de semelhante estado de cousas, entendemos que a qualquer de nossas autoridades corre o patriotico e sagrado dever de pôr-lhes um paradeiro, visto que não nos consta haver pessoa alguma a cujo cargo se ache aquelle edificio.

O nosso dever está cumprido com as palavras que ficão escriptas, mas resta que cada qual cumpra o seu.

Juiz municipal.—Foi nomeado juiz municipal do termo de Santa Rita do Turvo, nesta provincia, o bacharel Antonio Manoel de Freitas.

Exemplo a seguir.—Lê-se na Revista Gabrielense:

Durante a tempestade que cahio sobre esta cidade no dia 20, nada menos de duas fúscas electricas forão arrojadas sobre estes miserios mortaes.

Felizmente forão ambas recebidas nos conductores existentes. Quando começamos a publicação da Revista havia somente um conductor em toda a cidade; procuramos demonstrar a conveniencia da collocação de conductores, não só nas casas de certa categoria, como em diversos pontos da cidade, de modo a estabelecer uma corrente electrica preservadora dos fracassos de que eramos victimas annualmente.

Procuraram ridicularisar a idéa; o bom senso porém de alguns proprietarios levou-os a considerar a questão, e hoje conta-se já em S. Gabriel seis conductores prontos, e deus por collocar, e seja a ac-

ção ou outra cousa, já soffremos dias seguidos de tempestade horrivel, com relampagos insossantes, e não temos a lamentar desgraça alguma.

Continuem os proprietarios a se prevenir de conductores, que com isto não só preservão ás suas familias e propriedades, como prestão um serviço muito importante á população da cidade.

Roubo audaz.—Diz o Diário de Minas:

Comunicação-nos da cidade do Serro: O vigario do Milho Verde, padre João Pereira Lino, homem ectogenario e quasi surdo, possuia em ouro, prata e notas do thesouro fortuna que pessoas bem informadas calculavão exceder a quarenta contos: o proprio padre, pelo seu estado de decrepitude, ignorava o quanto possuia, porém sabia-se com certeza exceder aos quarenta contos: o velho tinha esse dinheiro, do qual fazia seu idolo, fechado em um caixão no seu quarto de dormir, e muitas vezes antes de deitar-se, divertia-se em fazer pilhas de moedas, e depois desmoralizava-as, como fazem as crianças com castellos de cartas, ouvindo a visinhança o tinido do brilhante metal; morava sózinho em uma velha casa. Na noite de 23 para 24 do corrente mez, alguém bem informado da surdez do padre e do lugar onde elle guardava seu dinheiro, acompanhado sem duvida de outros, arrombou a parede do quarto, onde dormia o velho e ali penetrando tratou de arrastar para uma sala immediata o caixão, onde quebraram a fechadura e tiraram toda a fortuna adquirida com tanta perseverança e trabalho. Concluido o furto, retiraram-se por onde tinham entrado.

O infeliz só acordou já claro o dia para conhecer que de sua fortuna, das suas unicas delicias da vida, só lhe restava um caixão quebrado. Aos seus gritos acode a visinhança, que apenas vio uma parede arrombada, um caixão quebrado e um pobre velho quasi louco de dor.

A autoridade do lugar deu as providencias necessarias, fazendo auto de arrombamento e inquerito; porém até hoje nada se tem descoberto, e a audacia de penetrar-se em uma casa habitada, e dali roubar-se toda a fortuna de um velho vigario, talvez fique impune, e a victima com esse desgosto baixará talvez breve á sepultura, porque homens na sua idade não resistem a taes golpes!

Tambem aqui na cidade para amanhecer hontem appareceu arrombado a golpe de machado o cofre do Cruzeiro levantado em frente á matriz, e pelo qual o povo tinha especial devoção, por terem os missionarios que o erguerão, concedido indulgencias e mais indulgencias a quem o visitasse. Quem tinha sua moeda de quarenta réis lá ia depositar no cofre; pois bem, o ladrão ou ladrões julgaram que o Cruzeiro não precisava de dinheiro, e carregaram com as esmollas que não se sabe a quanto montariam.

Mal vamos si esses factos de arrombamentos e furtos continuarem a ser feitos com tanta audacia: daqui a pouco ninguém terá garantida sua fortuna quicça sua vida. Quem poderá viajar sem temer uma agressão na estrada, si elles agredem as casas habitadas e não respeitão os cofres dos Cruzeiros levantados na praça mais publica de uma cidade e quasi na visinhança de um quartel de força publica!

Agua azul.—Diz o Monitor do Norte da cidade da Diamantina:

Pessoas dignas de todo credito nos informão que, distante desta cidade 8 leguas perto do lugar denominado Vassouras, districto do Rio Manso, descobriu-se uma fonte, cujas agoas são cor de anil, para a qual tem affluído muitas pessoas de diversos pontos, por cauza de suas virtudes medicinas. Dizem serem optimas para opthalmias que já restituirão a vista a trez pessoas, entre as quaes uma escrava da já fallecida D. Anna Caldeira Brant, que foi liberta em rasão de ser completamente cega, e que tambem curou rheumatismo e papellas, tanto qua ali se achão grãto numero de papudos. Não affiançamos todas estas virtudes maravilhosas.

E' de grande conveniencia que estas

agoas, provavelmente mineraes, sejam analysadas por pessoas competentes.

As de S. Barbara a distancia de 12 leguas desta cidade, que são conhecidas e frequentadas ha muitos annos, não nos consta que já tenham sido analysadas.

Em outro paiz o governo immediato tomaria esta iniciativa; no nosso ficará isso addiado provavelmente para as kalendas gregas.

EDITAES

O inspector da comarca do Rio Verde faz publico, que o concurso para o preenchimento da cadeira do sexo feminino da freguezia de Santa Catharina, do municipio da Christina, se acha aberto a contar do 1º de Março p. f. a sessenta dias.

As pessoas que a preten lerem devem se inscrever dentro deste prazo, apresentando os documentos exigidos pelo regulamento.

Inspectoria da Comarca do Rio Verde na cidade da Campanha, 26 de Fevereiro de 1876.

O inspector,

Candido Ignacio Ferreira Lopes.

O director da escola normal desta cidade faz publico que no dia designado pelo reg. n. 70 foi aberto o curso da aula normal, sendo regidas as cadeiras do primeiro anno, pelos Srs: Drs. Joaquim Leonel de Rezende Alvim, Francisco Honório Ferreira Brandão e Carlos de Moura Teixeira; e as do segundo anno, pelos Srs: padre Francisco de Paula Araújo Lobato, Antonio José Rodrigues de Moraes e Bernardo José Marianno; e que a matricula dos dous annos é composta dos seguintes alumnos:

Primeiro anno.

MATRICULADOS.

- 1 D. Emilia Augusta de Oliveira.
- 2 D. Emiliana Candida Ribeiro.
- 3 D. Francisca Bueno da Costa Macedo.
- 4 Vicente Xavier Teixeira.
- 5 José Maria Campo Verde Filho.
- 6 Vicente Ferreira de Souza.
- 7 Jerimias Eustaquio de Mello.
- 8 Salviano Antonio de Castro.
- 9 Sebastião de Abrão Lobato.
- 10 João Bueno da Costa Macedo.
- 10 José Bento de Faria.
- 12 Boaventura de Souza e Oliveira.

Segundo anno.

- 1 D. Anna Candida de Macedo.
- 2 D. Maria Candida de Souza e Silva.
- 3 D. Maria Candida Teixeira.
- 4 Eulalio da Veiga Ferreira Lopes.
- 5 Quintiliano Mendes Monteiro.
- 6 Francisco Roberto Ferreira Lopes.
- 7 Reginaldo Mendes Monteiro.
- 8 Francisco Bueno da Costa Macedo.

Declara que são ouvintes na aula, e obrigados ao ponto e lições, os seguintes:

- 1 D. Philomena Arminia de Oliveira.
- 2 D. Maria Vicencia de Rezende.
- 3 João Antonio de Souza Castro.
- 4 José Braz Cezarino.
- 5 Angelo Xavier da Veiga.
- 6 Alfredo Augusto de Oliveira.
- 7 Zoroasto de Oliveira Gama.
- 8 Antonio Candido de Rezende.
- 9 Antonio Maximiano Xavier Lisboa.
- 10 Victor Modesto Ribeiro de Carvalho.

Declara mais que a matricula da aula pratica anexa á normal, está ao presente elevada ao n. de 30 alumnos do sexo masculino, cuja cadeira é regida por Zeferino Dias Ferraz da Luz, e a do sexo feminino de 62 regida por D. Maria Luzia de Salles.

Declara ainda que as horas de entrada nas aulas constão do edital affixado no edificio da mesma escola.

Directoria da escola normal da cidade da Campanha, 28 de Fevereiro de 1876.

O director,

Candido Ignacio Ferreira Lopes.

ANNUNCIOS

LOTERIA.

Os bilhetes da 4ª Loteria concedida pela assemblea provincial á Santa Casa achão-se á venda em casa do thesoureiro.—José Vicente Xavier Lisboa.

CONSULTORIO

Medico Cirurgico.

O Dr. Telasco de Gomensoro participa aos seus clientes e amigos que fixou a sua residencia nesta cidade, á Praça de Passandú, onde será encontrado a qualquer hora do dia ou da noite, mui principalmente das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde. Attende também com promptidão á chamados para fora desta cidade.

Gratis aos pobres.

HOTEL

José Antonio da Silva Mello, continúa com o seu antigo estabelecimento de Hotel na freguezia de S. José do Picú no largo de S. Francisco visinho á antiga casa, onde encontrarão toda a promptidão, acceio e preços razoáveis, como é conhecido de longos annos.

MEDICO

O abaixo-assinado previne, ás pessoas que precisarem de seus serviços medicos ou cirurgicos, que só visitará doentes das 9 ás 12 horas da manhã, e dará consultas de meio dia á 2 horas da tarde, nos dias uteis, na casa em que reside, na—Rua das Oliveiras—desta cidade.

Fóra dessas horas e lugar, está resolvido á não attender á chamado ou consulta alguma, SALVO TRATANDO-SE DE CASO URGENTE.

Deverão, pois, os que se quiserem utilizar de seu pequeno prestimo, avizal-o com tempo para não faltar á hora das visitas quotidianas.

Campanha, 23 de Setembro de 1875.

DR. FRANCISCO H. F. BRANDÃO.

VENDE-SE

Uma escrava, mulata clara, moça e bonita peço sabendo cosinhar o trivial d'uma casa de familia, lavar roupa, etc., por preço commodo, por haver urgencia de effectuar a venda. Quem a pretender dirija-se a seu senhor, abaixo assignado, em S. Bento, perto da fazenda do Sr. Major Joaquim Xavier de Araújo, subúrbios desta cidade.

Campanha, 3 de Março de 1876.

Antonio Francisco Vianna.

COMMERIO

Generos vendidos na praça do mercado desta cidade, desde o dia 25 até 3 deste mez.

		515	8630	2640
Milho.	decalis.	320	3630	2700
Fariña.			5000	5000
Leite de mandioca.			5000	5000
Fuba.		64	5000	5000
Dito mimoso.			5000	5000
Folho.		168	5750	5300
Arroz.		382	5630	5700
Polvilho.		30	15800	25000
Amendoim.			5000	5000
Cal.		216	5000	5000
Toucinho.	kilos.		5000	5000
Assucar.			5000	5000
Calé.		120	5545	5015
Algodão.			5000	5000
Panno de algodão.	Metros.	16	5000	18000
Rapaduras.	dunas	13	515000	350000
Aguardente.	Cargos.	258	18500	44050
Sal.	Saccos		5000	5000
Queijos.			5000	5000
Capasos a retalho.		14	5000	5000
Ditos vivos.			5000	5000
Roses a retalho.			5000	5000
Carna.	peças.		5000	5000
Frangos.		130	5740	5750

Praça do mercado da cidade da Campanha, 3 de Março de 1876. O administrador interino.—Joaquim Bento Dias.

Tp. — DE F. LUCIANO DE OLIVEIRA.